

Bento de Jesus Caraça — Dos Conceitos à Acção

(Tópicos para uma intervenção)

João Caraça

Os «Conceitos Fundamentais da Matemática» foram concebidos como paradigma do esforço de divulgação cultural de alto nível a que a Biblioteca Cosmos se propôs. A necessidade de encarar a ciência como um “organismo vivo, impregnado de condição humana” era, sempre foi, e será, central na luta pela emancipação e pela criação de uma sociedade mais justa. Ciência e Cultura não são separáveis, desde os tempos de Galileu. A empenhada e iluminada acção de Bento de Jesus Caraça durante toda a sua vida constituiu uma demonstração viva de como a aquisição de cultura significa integralmente a conquista da liberdade.

- Nos inquéritos à opinião pública (US, EU) do Eurobarómetro já neste século (2001/2006?) 50% dos inquiridos diziam que é o Sol que anda em volta a Terra.
- O conhecimento e a cultura têm a ver com as condições de difusão e assimilação (torná-los seus; recriá-los) dos saberes.
- Se isto não acontece, valores, mesmo minoritários, reemergem, fazem com que possam aparecer conceitos fósseis, fantasmas de outros tempos, infecções de outras eras.
- O “incumprimento de promessas”, a falta de controlo sobre o futuro, torna-nos vulneráveis a qualquer coisa que nos dê **esperança**: com a **hiper-especialização** crescente e o **a-historicismo** reinante uma pessoa pode passar do racionalismo mais duro na política, na economia, na sua profissão, para o obscurantismo e o domínio emocional dos gurus e dos videntes. Esta **separação** cultural opressiva, esta cultura da separação tornada **separação das culturas** pela competição feroz, só pode ser combatida com uma **cultura integral!**
- No começo do século passado (XX) as numerosas descobertas de novos fenómenos, raios misteriosos (radioatividade, raios X) a que se somavam ruturas cognitivas na pintura, filosofia, literatura, medicina, arquitetura, engenharia (com a eletricidade) e no campo social (o fim do antigo regime) — atraíram as crenças no oculto e em fantasmas e espectros. As fronteiras entre a ciência e a superstição esbateram-se um pouco e foi preciso **reinstalá-las**. Foi essa a função essencial da introdução da **componente científica na cultura**, cultura que **é, foi e será sempre una, ou então não é cultura**.
- O grande filósofo Heráclito dizia, há 2.500 anos, que “os homens despertos possuem um só universo, que é comum, enquanto que os adormecidos se fecham, cada qual no seu mundo particular”. É preciso estar bem desperto: o sono da razão traz a ignorância e o medo, e com eles o aumento da violência.
- Hoje, de novo (no começo do séc. XXI) como há 100 anos acastelam-se as nuvens no horizonte: a complexidade impera na descrição do mundo, é impossível separar as sociedades do seu contexto, o ser do seu ambiente, as alterações climáticas da atividade humana. Novas doenças espreitam, bem como o risco de acidentes e de instabilidade política. O emprego tornou-se efémero, o bem-estar passageiro, a globalização uma faca de dois gumes. A superstição e o autoritarismo espreitam de novo...
- «Em tempos de mistificação universal dizer a verdade é um ato revolucionário» dizia George Orwell nos anos 1940. Em tempos de especulação, de fraudes e deceções, dizer

a verdade é **afirmar que não há certezas absolutas**, [porque há incerteza, porque o mundo está sempre a mudar e por isso é preciso **interrogá-lo continuamente**: a natureza, a sociedade, nós-próprios.]

- É esta a mensagem da cultura integral do indivíduo, que Bento de Jesus Caraça colocou como problema central do nosso tempo (de então) em 1933. Mas é correto dizer do nosso tempo!! Porque as disfunções do presente resultam do enfraquecimento de uma cultura integral, o domínio da cultura mais parecendo hoje uma “macedónia” de culturas — da humanística, à artística e à científica; da política, à do mercado e à dos media; da religiosa, à do risco e à da violência.
- O que é ser culto?
- É preciso humanizar a sociedade: a ciência é uma componente essencial desta caminhada!
- Isto leva-nos à ação desenvolvida por Bento de Jesus Caraça — um dos pilares fundamentais foi a Biblioteca Cosmos, a mais completa iniciativa para a cultura (incluindo a ciência evidentemente) do nosso século XX, verdadeira continuadora do espírito das universidades populares europeias!!